

ÍNDICE

	PÁG.
INTRODUÇÃO	5
CANTO I. — Invocação. Agamemnon ultraja Crises, sacerdote de Apolo, que o vinga ferindo o exército com a peste. Aquiles convoca a assembléa; Calcas revela a causa do mal e seu remédio. Briga de Agamemnon e Aquiles. Inútil interferência de Nestor. Agamemnon devolve Criseida a Crises, mas ordena que se tire Briseida de Aquiles. Tétis consola Aquiles, aconselha-o a retirar-se da luta e promete-lhe completa vingança. Criseida chega a sua pátria. Zeus promete a Tétis dar vantagem aos Troianos até que Aquiles tenha recebido satisfações. Briga de Zeus e Hera. Hefaisto restabelece a concórdia	21
CANTO II. — Zeus envia a Agamemnon um sonho para instigá-lo a combater, dando-lhe uma vã esperança de vitória. Agamemnon expõe o sonho aos reis, e depois finge, na Assembléa, querer abandonar o cêrco. O povo prepara-se para partir. Ulisses detém êsse movimento e castiga Tersites. Decidem-se os Aqueus e preparam-se para combater. Catálogo dos navios gregos; enumeração dos povos e dos chefes troianos ...	38
CANTO III. — Páris Alexandre provoca ao combate os chefes gregos mas recua diante de Menelau; as censuras de Heitor, todavia, decidem-no a combater. Condições do duelo. Helena, da torre, nomeia para Príamo e para os Anciães os principais chefes gregos. Conclusão do tratado e duelo. Páris é salvo por Afrodite, que traz Helena para junto dêle. Agamemnon reclama a execução do tratado	61
CANTO IV. — Hera obtém de Zeus que reinicie a luta por culpa dos Troianos. Atena induz Pândaro a romper a trégua atirando uma flecha contra Menelau, que é ferido. Preparativos de combate, Agamemnon passa em revista as tropas. Trava-se a batalha	74
CANTO V. — Atena arrasta Ares para longe da batalha, cedem os Troianos. Embora ferido por Pândaro, mata-o Diomedes, e fere Enéias, em seguida a própria Afrodite, vinda em socorro do filho. Afrodite remonta ao Olimpo: Apolo salva Enéias e traz novamente Ares para a batalha. Os Troianos recuperam-se, reaparece Enéias, fraquejam os Aqueus. Em socorro dêles descem Hera e Atena, que fazem Diomedes ferir o próprio Ares. Ares volta ao Olimpo, seguem-no as deusas	88

CANTO VI. — Cedem os Troianos, Heitor vai a Tróia dizer à mãe que depreque a Atena. Diomedes e Glauco reconhecem, no campo de batalha, que seus pais estavam ligados por laços de hospitalidade, e trocam as armas em vez de combater. As mulheres troianas dirigem-se ao templo de Atena. Heitor chama novamente Páris ao combate. Encontra Andrômaca junto às portas Céias e conversa com ela. Volta ao combate com Páris 111

CANTO VII. — Vantagem dos Troianos: inspirado pelos deuses, aconselha Heleno a Heitor que provoque os chefes gregos. Apresenta-se Menelau, mas Agamemnon persuade-o a retirar-se; entre nove voluntários, a sorte designa Ajax filho de Télamon. Duelo de Heitor e Ajax interrompido pela noite. Assembléa dos Gregos e dos Troianos. Tréguas, transporte dos mortos. Os Gregos constroem um muro e um fôso diante do acampamento, e Netuno disse se queixa a Zeus. Noite cheia de sinistros presságios 125

CANTO VIII. — Tendo ordenado aos deuses que permaneçam neutros, Zeus vai contemplar a luta do alto do monte Ída, em seguida pesa os destinos dos dois povos: levam a melhor os Troianos. Os Gregos são repelidos até suas fortificações; depois de haver pedido em vão a Posídon que os ajude, Hera instiga Agamemnon, que os reanima. Proezas de Teucro. Heitor dá novamente vantagem aos Troianos. Zeus impede Hera e Atena de socorrer os Gregos, que, diz êle, ainda sofrerão muito mais. A noite faz cessar o combate; os Troianos acampam onde estão, perto do muro 138

CANTO IX. — Agamemnon propõe aos chefes gregos abandonarem o cêrco, Diomedes e Nestor protestam. Nestor propõe que se tente apaziguar Aquiles, Agamemnon se oferece a devolver-lhe Briseida e a dar-lhe numerosos presentes. Uma embaixada vai à tenda de Aquiles. Discurso de Ulisses e resposta de Aquiles. Discurso de Fênix. Aquiles continua a recusar-se e até se declara disposto a regressar à Grécia. Diomedes dá nôvo ânimo aos chefes gregos consternados 153

CANTO X. — Agamemnon e Menelau, inquietos, vão despertar Nestor e outros chefes e visitar com êles os postos de guarda. Em seguida, reúnem-se em conselho, e Diomedes parte com Ulisses em missão de reconhecimento para o acampamento troiano. Heitor, por seu turno, envia para o acampamento grego Dolon, que é prêso por Diomedes e Ulisses. Dolon indica a disposição do acampamento troiano; entretanto, mata-o Diomedes. Diomedes e Ulisses matam Reso e seus companheiros trácios, roubam-lhes os cavalos e voltam ao acampamento grego 172

CANTO XI. — Ao raiar do dia, trava-se a batalha. Proezas de Agamemnon. Os Troianos são repelidos até suas muralhas,

mas Zeus tranqüiliza Heitor, Agamemnon é ferido. Cedem os Gregos, a despeito de Diomedes, Ulisses e Ajax. Diomedes é ferido por Páris e obrigado a voltar ao acampamento; Ulisses, ferido e cercado, é salvo por Menelau e Ajax. Páris fere também Macaon e Eurípilo. Aquiles vê voltar Macaon ao acampamento e manda Pátroclo saber notícias dêle; Nestor pede a Pátroclo que suplique a Aquiles que se condoa dos Gregos. Voltando, Pátroclo trata de Eurípilo ferido

188

CANTO XII. — Preparam-se os Troianos para transpor a muralha do acampamento grego. Ásio é repellido de uma das portas pelos Lápitás Polípetes e Leonteú. Apesar de Polídamas, assustado por mau presságio, Heitor ativa o ataque. Defendem-se os Gregos, e, com a ajuda de Teucro e de Ajax, resiste Menesteu aos Lícios de Sarpédon. Sarpédon, entretanto, abre uma brecha no muro, e Heitor arromba uma porta pela qual os Troianos invadem o acampamento grego

210

CANTO XIII. — Assumindo os traços de Calcas, vai Posídon assistir aos Gregos. Heitor é detido em seu ataque. Idomeneu e Meríones defendem a esquerda, os dois Ajaces o centro. Proezas de Idomeneu. Recuam os Troianos; Heitor consulta os chefes e continua o ataque. Ajax desafia Heitor, o combate continua

222

CANTO XIV. — Ouvindo o alarido, sai Nestor de sua barraca, onde estava tratando de Macaon, e encontra-se com Agamemnon, Ulisses e Diomedes feridos. Agamemnon propõe novamente abandonarem o assédio. Ulisses e Diomedes desaprovam-no; Posídon infunde coragem a Agamemnon e aos Gregos. Enfeitada e munida da fitinha de Afrodite, Hera seduz Zeus e fá-lo adormecer pelo Sono. Posídon pode, então, restabelecer a situação dos Gregos. Heitor é ferido, os Troianos são repellidos e perseguidos, principalmente por Ajax filho de Oileu

244

CANTO XV. — Desperta Zeus, zanga-se com Hera, e anuncia-lhe os futuros acontecimentos. Atena acalma Ares, furioso com a morte do filho. Apolo e Íris, por ordem de Zeus, obrigam Posídon a deixar o combate. Apolo cura Heitor e aterroriza os Gregos, cujo acampamento é invadido. Pátroclo deixa Eurípilo e vai implorar Aquiles. Apesar da defesa dos Gregos, Heitor está a pique de atear fogo a um navio. Valente retirada de Ajax filho de Télamon

257

CANTO XVI. — Aquiles consente em emprestar suas armas a Pátroclo e em deixá-lo combater, assim como os Mirmidões. Um navio grego pega fogo. Preparativos de Pátroclo e dos Mirmidões. Pátroclo e os Mirmidões debandam os Troianos. Pátroclo mata Sarpédon; combate em tórno de seu cadáver. Contrariando as instruções de Aquiles, Pátroclo

- vai até Ilion; combate contra Heitor e mata Cebrion. Heitor mata Pátroclo e persegue Automedonte 276
- CANTO XVII. — Ajudado por Ajax, defende Menelau o corpo de Pátroclo contra Heitor. Heitor cede a princípio, mas volta logo depois com a nata dos Troianos. Luta encarniçada. Pesar dos cavalos de Aquiles, que Automedonte acaba levando de nôvo para o combate. Heitor e Enéias tentam em vão apoderar-se dêles. Continua a luta pelo corpo de Pátroclo. Cedem os Gregos. Menelau envia Antíloco para avisar Aquiles. Menelau e Meríones, protegidos pelos dois Ajaces, levam o cadáver 299
- CANTO XVIII. — Desespêro de Aquiles. Consola-o Tétis e promete conseguir-lhe novas armas. Tétis vai pedir a Hefaisto armas para Aquiles, que, nesse ínterim, assoma ao muro e põe em fuga os Troianos com seus gritos. Durante a noite, reúnem-se em conselho os Troianos; lamentam-se os Gregos à volta do cadáver de Pátroclo. Hefaisto coloca-se a serviço de Tétis. Descrição do escudo de Aquiles. Tétis leva as armas 319
- CANTO XIX. — De posse das armas, exige Aquiles que marchem os Aqueus imediatamente para o combate. Agamemnon confessa seus erros e manda trazer os presentes prometidos a Aquiles. Trazida novamente à barraca de Aquiles, lamenta-se Briseida sôbre o corpo de Pátroclo com as outras mulheres e o próprio Aquiles. Reconfortado por Atena, êste se arma, sobe para o carro, e, muito embora um dos cavalos, Xanto, lhe prediga a morte próxima, marcha contra Heitor, apesar de saber que há de perecer pouco depois dêle. 336
- CANTO XX. — Conselho dos deuses. Com a permissão de Zeus, descem à planície. Apolo decide Enéias a combater contra Aquiles; Posídon salva Enéias da morte. Aquiles mata Polidoro; Heitor quer vingar o irmão e é salvo por intervenção de Apolo. Aquiles trucidá os Troianos 348
- CANTO XXI. — Derrota dos Troianos, morte de Licaon e de Astropeu. Luta de Aquiles e do Xanto. Combates dos deuses. Êles remontam ao Olímpo, sômente Apolo fica ... 361
- CANTO XXII. — Desencaminhado por Apolo, volta Aquiles para junto dos muros de Tróia, onde, finalmente, encontra Heitor. Heitor fica com medo e foge, perseguido por Aquiles; fazem três vêzes a volta da cidade. Zeus pesa os destinos de Aquiles e de Heitor, êste último é condenado. Morte de Heitor. Aquiles despoja-o e arrasta-o para os navios. Pesar dos Troianos, de Príamo, de Hécuba e de Andrômaca. 377
- CANTO XXIII. — Homenagens prestadas a Pátroclo pelos Mirmidões; repasto fúnebre. Aquiles vê Pátroclo em sonhos. Funerais de Pátroclo. Os jogos fúnebres; corrida de carros. O pugilato. A luta. A corrida a pé. A esgrima. O

lançamento de pêso. O tiro ao alvo. O lançamento do
 dardo 391

CANTO XXIV. — Aquiles arrasta todos os dias o corpo de Hei-
 tor em tórno do túmulo de Pátroclo. Zeus manda-lhe dizer
 por intermédio de Tétis que devolva Heitor, e envia Príamo
 em busca do filho. Príamo parte com um belo resgate,
 e Hermes o conduz até à barraca de Aquiles. Cede Aquiles
 às súplicas de Príamo e devolve Heitor. Príamo regressa
 a Tróia; lamentações de Andrômaca, de Hécuba e de He-
 lena. Funerais de Heitor 414